

EFEITOS DA COLHEITA MECÂNICA NA QUEBRA DE RAMOS LATERAIS GROSSOS DE CAFEZEIROS

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé

A presente nota técnica tem por objetivo relatar as observações de campo sobre o efeito da passagem da colhedora mecânica de cafezeiros provocando a quebra de ramos laterais mais grossos, situados na saia das plantas.

A colheita mecânica do café é feita através de máquinas, automotrizes ou tracionadas, tendo como elementos derrçadores dos frutos os rolos munidos de varetas vibratórias.

Na medida em que os cafezeiros vão envelhecendo, pelo auto-sombreamento ou por causas diversas, ocorrem perdas de ramos laterais na parte baixa das plantas. Com maior espaço, os poucos ramos que permanecem nessa área se tornam mais grossos e emitem vários ramos secundários e terciários, formando um tipo de “moita” lateral na planta.

Com a passagem dos rolos da máquina de colheita, as varetas arrastam o “bolo” de ramos para a frente e os ramos grossos, pouco flexíveis, quebram ou se soltam, rasgando mais junto ao tronco das plantas.

O esqueletamento agrava o problema de quebra de ramos, pois promove maior engrossamento dos ramos laterais da saia e sua maior bifurcação em secundários e terciários.

Com a colheita mecânica provoca-se, assim, um aceleramento da necessidade de poda mais drástica dos cafezeiros. No entanto, esse tipo de poda, por recepa, deve ser evitado ao máximo, admitindo-se, hoje, uma perda de ramos da saia até uma maior altura do tronco da planta. E, para compensar esta perda, devem ser efetuadas podas mais altas nas plantas, na faixa de 2,5-3,0m, aumentando a ramagem produtiva no topo dos cafezeiros.

A alternativa de esquelatar com corte mais curto dos ramos laterais da saia pode reduzir a emissão de ramos secundários, com isso reduziria a quebra, no entanto, também diminui a produção, pelo menor número de novos ramos emitidos.